

# O TERRITÓRIO QUARTA COLÔNIA SOB O ENFOQUE DA CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

José Marcos Froehlich<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6968-8497>

Aline Prestes Roque<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-9076-3922>

## RESUMO

Este artigo apresenta uma releitura histórica das iniciativas de desenvolvimento no território Quarta Colônia, a partir das noções teórico-metodológicas aportadas pelo enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST). O Território Quarta Colônia está localizado na região central do Rio Grande do Sul (Brasil) e se compõe de 9 municípios associados no Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS). O estudo recorreu à revisão de literatura como procedimento metodológico de base. O enfoque da CBST permitiu identificar dificuldades na governança territorial mais recente, com a tendência de que a renda de qualidade territorial seja apropriada cada vez mais por um conjunto restrito de atores.

Palavras-chave: Desenvolvimento Territorial. Cesta de Bens e Serviços Territoriais. Governança Territorial.

## THE QUARTA COLÔNIA TERRITORY UNDER THE APPROACH OF THE BASKET OF TERRITORIAL GOODS AND SERVICES: A HISTORICAL PERSPECTIVE

### ABSTRACT

This article presents a historical review of the development initiatives in the territory of Quarta Colônia, based on the theoretical-methodological notions provided by the Basket of Territorial Goods and Services (CBST) approach. The Quarta Colônia Territory is located in the central region of Rio Grande do Sul (Brasil) and is made up of 9 municipalities associated in the Quarta Colônia Sustainable Development Consortium (CONDESUS). The study used the literature review as the basic methodological procedure. The use of the CBST approach has made it possible to identify difficulties in the most recent territorial governance, with the tendency for territorial quality income to be increasingly appropriated by a restricted set of actors.

Keywords: Territorial Development. Basket of Territorial Goods and Services. Territorial Governance.

## EL TERRITORIO QUARTA COLÔNIA BAJO EL ENFOQUE DE LA CANASTA DE BIENES Y SERVICIOS TERRITORIALES: UNA PERSPECTIVA HISTÓRICA

### RESUMÉN

Este artículo presenta una relectura histórica de las iniciativas de desarrollo en el territorio de Quarta Colônia, a partir de las nociones teórico-metodológicas proporcionadas por el enfoque de la Canasta de Bienes y Servicios Territoriales (CBST). El Territorio Quarta Colônia está ubicado en la región central de Rio Grande do Sul (Brasil) y está compuesto por 9 municipios asociados al Consorcio de

---

<sup>1</sup>Doutor em Ciências Sociais – CPDA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professor Titular - Departamento e PPG em Extensão Rural e PPG em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [jose.marcos@ufsm.br](mailto:jose.marcos@ufsm.br).

<sup>2</sup>Doutoranda junto ao Programa de Pós-graduação em Extensão Rural (PPGEXR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Instituto Federal Farroupilha (IFFAR). E-mail: [aline.roque@iffarroupilha.edu.br](mailto:aline.roque@iffarroupilha.edu.br).

Desarrollo Sostenible de la Cuarta Colônia (CONDESUS). El estudio utilizó la revisión de la literatura como procedimiento metodológico básico. El uso del enfoque CBST ha permitido identificar dificultades en la gobernanza territorial más reciente, con la tendencia de que los ingresos de calidad territorial sean cada vez más apropiados por un conjunto restringido de actores.

Palabras-clave: Desarrollo Territorial. Canasta de Bienes y Servicios Territoriales. Gobernanza Territorial.

## INTRODUÇÃO

No âmbito da abordagem territorial do desenvolvimento, o enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) vem ganhando recentemente mais atenção no Brasil (Cazella *et al.*, 2019; Vendruscolo; Ceretta; Froehlich, 2019; Mello; Froehlich; 2019; Cazella *et al.*, 2020). Este enfoque dá ênfase à identificação e à oferta de produtos e serviços derivados de recursos e ativos específicos dos territórios, buscando articular iniciativas sob a coordenação de uma governança territorial constituída por atores públicos, privados e associativos, com vistas a promover o Desenvolvimento Territorial Sustentável, especialmente em territórios rurais desfavorecidos nos processos de globalização (Pecqueur, 2001).

A mobilização de recursos ambientais e culturais por parte de atores organizados e coordenados mediante uma governança territorial, favorece a elaboração de estratégias mais efetivas e sinérgicas de desenvolvimento, projetando e ampliando o reconhecimento de bens e serviços com vínculos territoriais. Diversas experiências nesse sentido são capitaneadas por produtos agroalimentares que expressam ou buscam expressar, de modo singular, atributos de identidade territorial, seja com mais peso ora para fatores ambientais ora para culturais. O destaque para um produto que obtém amplo reconhecimento por traduzir seus vínculos identitários territoriais pode colocar ambos em evidência e, assim, possibilitar que outros bens e serviços daquele território possam ser notados e eventualmente valorizados, compondo uma cesta de bens e serviços territoriais (Pecqueur, 2006).

A noção de uma cesta de bens e serviços territoriais possibilita pensar e estabelecer estratégias que interconectam os setores produtivos, logísticos, ambientais, de serviços e de consumo, conforme as múltiplas funções que desempenham atualmente os territórios rurais. Assim, para que as potencialidades presentes na multifuncionalidade dos territórios rurais sejam bem aproveitadas, com ações capazes de estabelecer vantagens diferenciais, decorrentes de processos de identificação, criação, manutenção e renovação de recursos e ativos específicos, é necessário que os atores se organizem constituindo uma boa governança territorial. A CBST prevê a mobilização dos atores a partir da identificação coletiva com uma cultura e um território (Pecqueur, 2005). Todavia, sem desconsiderar que o território pode ser visualizado também como campo de disputa, onde os atores buscam, por intermédio de variados recursos materiais e culturais, imprimir sentidos e interpretações, tomar posições, produzir e legitimar consensos favoráveis a si.

Os mecanismos de territorialização propostos pelo enfoque da CBST se baseiam no princípio de especificação dos ativos, isto é, a busca por recursos com potencial latentes que, ao serem mobilizados como ativos, permitirão ao território se diferenciar perante outros (Pecqueur, 2005). Na elaboração da CBST, as especificidades devem considerar os atributos socioculturais e ambientais para qualificar o território (imagem); a combinação de bens e serviços públicos e privados (garantia de variação); e a disponibilidade da CBST para diferentes perfis de consumidores. Assim, a cesta forma “uma combinação complexa de diversos elementos que revelam a existência de “ecossistemas societários”, nos quais se coordenam inicialmente elementos de proximidade geográfica e, em seguida, de proximidade organizacional” (Pecqueur, 2009, p. 87), que acaba por estabelecer o próprio território como um produto a ser ofertado nos mercados.

O valor adicional que a CBST pode gerar advém da aquisição do produto em seu contexto, numa espécie de compra ampliada da imagem de qualidade integral do território. A partir de um produto mais expressivo (líder), que alcança amplo reconhecimento e circulação, busca-se conectar uma gama de outros produtos e serviços oriundos de diferentes fornecedores e de lugares de um mesmo território. Tal processo baseia-se na hipótese de que, quando o consumidor adquire um produto com qualidade territorial, inclina-se a descobrir e divulgar outros produtos da mesma produção local, ampliando as compras no conjunto de produtos e serviços ofertados, gerando uma renda de qualidade territorial que tende a ser distribuída por um conjunto mais amplo de setores e atores do território (Pecqueur, 2000).<sup>3</sup>

Assim, com base numa longa trajetória de estudos e pesquisas sobre a Quarta Colônia (QC)<sup>4</sup>, propõe-se, neste artigo, apresentar uma releitura histórica das iniciativas de desenvolvimento que tiveram lugar nesse território, a partir das noções teórico-metodológicas aportadas pelo enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais. O Território Quarta Colônia está localizado na região central do Rio Grande do Sul e se compõe de 9 municípios associados no Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS)<sup>5</sup>. O estudo aqui empreendido possui caráter qualitativo, recorrendo à revisão de literatura como procedimento metodológico de base.

Além desta introdução e das considerações finais, o artigo está estruturado em três outras seções. Na primeira, apresenta-se um breve histórico do processo de imigração, sobretudo italiana, que se estabeleceu no território QC. Na seguinte, apresentam-se as estratégias de construção e

---

<sup>3</sup> Para uma discussão teórica mais detalhada sobre o enfoque da CBST, com apreciação sobre seus eventuais limites e aplicações à realidade brasileira, remetemos ao recente trabalho de Cazella *et al.* (2020).

<sup>4</sup> Referente ao conjunto de teses e dissertações defendidas, sobretudo, no PPG em Extensão Rural e em outros PPGs da UFSM; utilizamos a técnica da bibliografia recursiva, filtrando os principais resultados por meio da técnica das referências cruzadas.

<sup>5</sup> Fazem parte do Consórcio os seguintes 9 municípios: Agudo, Dona Francisca, Pinhal Grande, Nova Palma, Faxinal do Soturno, Ivorá, São João do Polêsine, Restinga Seca e Silveira Martins. A população estimada em 2021 de toda a Quarta Colônia foi de 59.237 pessoas, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). [http://RioGrande.do.Sul|Cidades.e.Estados|IBGE-Pesquisar\(bing.com\)](http://RioGrande.do.Sul|Cidades.e.Estados|IBGE-Pesquisar(bing.com)). Acesso em: 09/05/2022.

projeção identitária que ensejaram diversas iniciativas em nome do desenvolvimento sustentável no território, conduzidas pela governança territorial estabelecida pelo CONDESUS e que tornaram a gastronomia o principal ativo territorial da QC. Em seguida, abordam-se as mudanças de enfoque e de investimentos, bem como problemas na articulação e na própria constituição da atual governança territorial, representada nas tentativas de estabelecer os recursos do patrimônio geológico em ativo territorial. Considera-se que o enfoque da CBST permitiu identificar dificuldades na governança territorial mais recente da QC, com a tendência de que a renda de qualidade territorial seja apropriada cada vez mais por um conjunto restrito de atores.

## DA QUARTA COLÔNIA IMPERIAL DE IMIGRAÇÃO ITALIANA À QUARTA COLÔNIA

A história do território que hoje é conhecido como a Quarta Colônia originou-se do processo histórico de criação das colônias alemãs e italianas propostas pelo governo imperial, no século XIX, com objetivo de ocupar as terras devolutas e fazê-las produzir. Diante do contexto de grave crise na Europa, a emigração para o Brasil foi uma estratégia para contorná-la, abrindo a possibilidade de levas de camponeses se reproduzirem socioeconomicamente em terras próprias. Num contexto geral, a colonização no país apontava para a necessidade de o Império substituir a mão de obra escrava nas lavouras de café, bem como de fazer prosperar a região sul, que também passava por períodos de crise (Froehlich; Vendruscolo, 2012).

Concomitantemente à formação dos núcleos coloniais da Serra Gaúcha<sup>6</sup>, criou-se em 1876, na região central do Rio Grande do Sul (RS), o Núcleo Colonial Silveira Martins, o qual se constituiu na Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana. Com a demarcação e distribuição dos primeiros lotes coloniais e a chegada de novas levas de imigrantes, outros núcleos coloniais foram criados, inclusive a partir de terras de particulares. Em 1888, a Colônia Silveira Martins<sup>7</sup>, considerada uma comunidade progressista na época, foi extinta e seu território foi dividido entre os municípios de Cachoeira do Sul, Júlio de Castilhos e Santa Maria. Esse fato não foi bem aceito pelos descendentes italianos, o que levou um grupo a tentar, junto ao governo, a criação de um município que incorporasse os territórios de Silveira Martins, Arroio Grande, Vale Vêneto, Núcleo Norte (Ivorá), Faxinal do Soturno e Dona Francisca. No entanto, o pedido foi negado, assim como a nova tentativa no ano de 1963 (Froehlich; Vendruscolo, 2012).

Segundo relata Santin (1986), no período de 1878 até a década de 1930, a evolução socioeconômica da QC se equiparava com as demais colônias irmãs. Entretanto, nas décadas

---

<sup>6</sup> Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves, respectivamente, a primeira, segunda e terceira colônia de imigração italiana do RS.

<sup>7</sup> Colônia Silveira Martins refere-se ao Quarto Núcleo Imperial de Imigração Italiana, não apenas ao atual município de Silveira Martins, mas ao território hoje compreendido pelos municípios de Silveira Martins, Ivorá, Pinhal Grande, Nova Palma, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, parte de Dona Francisca e Restinga Seca.

posteriores, a QC entra num período de estagnação, justificados por uma série de fatores, a saber: a falta de lideranças competentes para a emancipação política<sup>8</sup>; a divisão do território da QC entre os municípios de Santa Maria, Júlio de Castilhos e Cachoeira do Sul; a rivalidade política e religiosa entre os diferentes grupos de imigrantes; o crescimento das famílias e o consequente parcelamento dos lotes devido às heranças; as condições geográficas e a baixa produtividade das terras. Para Santin (1986), esse contexto histórico apresenta uma realidade fragmentada ao longo de sua formação, diferentemente das colônias irmãs, o que dificultou o desenvolvimento do território.

Posteriormente às tentativas de emancipação da QC, iniciaram-se processos isolados de emancipação que originaram, ao longo da segunda metade do século XX, as divisões político-administrativas existentes hoje. O primeiro município a emancipar-se foi Faxinal do Soturno (1959), depois Nova Palma (1960), Silveira Martins (1987), Ivorá (1988) e os últimos, já em 1992, foram São João do Polêsine e Pinhal Grande. Os movimentos emancipacionistas iniciados na segunda metade da década de 1980, paralelamente aos processos de redemocratização do país, trouxeram novas possibilidades e iniciativas de desenvolvimento para o território da QC (Froehlich; Vendruscolo, 2012).

Nesse sentido, digno de nota foi o Projeto Identidade, iniciativa pioneira da Secretaria da Cultura, Desporto e Turismo do município de Silveira Martins, que começou no início da década de 1990, objetivando resgatar e valorizar os elementos etnoculturais e históricos da colonização italiana na QC. O projeto buscava, a partir dos elementos identitários que caracterizavam a italianidade no território, uma ressignificação e revalorização da identidade dos colonos que ali se assentaram, estabelecendo temas de educação patrimonial com base no legado de seus antepassados (arquitetura, culinária, dialeto, religiosidade etc.). Com a boa repercussão das diversas ações empreendidas pelo Projeto Identidade, os administradores dos demais municípios da QC ficaram mais sensíveis e dispostos a cooperar entre si, posto que a maioria compartilhava um mesmo sentido identitário e precisavam atender aos anseios de seus habitantes por novas iniciativas de desenvolvimento (Zanini, 2008; Frigo; Saraiva; Lunardi, 2021).

No esteio da grande repercussão que teve a ECO-92, no Rio de Janeiro, como evento global que impulsionou a agenda ambiental em várias partes do mundo, seguiram-se políticas de apoio e financiamento internacional a ações que correspondessem às pautas dessa agenda. Esse foi o caso do programa *Man And Biosphere* (MAB)-UNESCO, gerido no Brasil pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), que visava apoiar projetos de desenvolvimento sustentável em áreas de biomas ameaçados para torná-los Reservas da Biosfera. Tendo em vista que o território da QC ainda contava com

---

<sup>8</sup> A Colônia Caxias foi a primeira das 4 colônias a se emancipar, em 1890. Em outubro deste mesmo ano, a Colônia Dona Isabel emancipou-se com o nome de Bento Gonçalves e, posteriormente, em 1900, a colônia Conde d'Eu consegue sua emancipação, hoje município de Garibaldi. Enquanto isso a QC tinha suas tentativas de emancipação frustradas (Saquet, 1999).

significativas parcelas de Mata Atlântica e com a oportunidade de aproveitar financiamento a fundo perdido para projetos de desenvolvimento sustentável ofertado pelo programa MAB-UNESCO-MMA, as administrações do território QC mobilizaram-se e apresentaram o Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (PRODESUS). Para gerenciar o projeto, foi criado o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) (Froehlich, 2002).

As negociações para formar o CONDESUS levaram à incorporação dos municípios de Agudo e Dona Francisca, vinculados historicamente à Colônia Santo Ângelo (imigração alemã), e Restinga Seca, de ocupação afro-portuguesa, em razão da sua proximidade geográfica e agroecológica com os municípios que faziam parte da QC de Imigração Italiana. A criação do CONDESUS<sup>9</sup>, como instância gestora do PRODESUS<sup>10</sup>, superaria então as convencionais demarcações políticas dos espaços geográficos e administrativos municipais, numa pioneira institucionalidade com perspectiva territorial de desenvolvimento (Froehlich, 2002; Froehlich; Alves, 2007). Nos primeiros anos do Consórcio, foi recorrente o uso da denominação Quarta Colônia de Imigração Italiana, resgatada dos anais da história da colonização no RS. Todavia, como havia municípios cuja ascendência e identidade cultural não se sentiam contemplados por essa referência, tema que já se colocava como frente potencial de conflitos entre os atores, decidiu-se, por fim, usar somente a designação de Quarta Colônia. Foi uma difícil, mas importante iniciativa da governança do território, pois promoveu maior coesão e colaborações entre os atores e municípios envolvidos (Vendruscolo, 2009).

Em 2002, o CONDESUS firmou um convênio com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), para a implantação do Projeto Turismo Integrado na Quarta Colônia, que tinha como objetivo o desenvolvimento sustentável do turismo em seus municípios. Foram definidos como focos de ação o turismo cultural, o religioso e o ecoturismo, sendo criados, demarcados, sinalizados e divulgados rotas e pontos turísticos por meio de folheteria específica (Froehlich; Alves, 2007). No entanto, não houve a delimitação de um público específico, permanecendo a maior preocupação situada em qualificar e ordenar os serviços existentes e criar opções de infraestrutura. Conforme Da Silva (2014), essa iniciativa não teve o êxito esperado, pois o planejamento e o acompanhamento dos roteiros elaborados em parceria com os empreendedores

---

<sup>9</sup> Cabe notar, porém, que para a elaboração da proposta do PRODESUS e para a sua implementação, também participaram outras instituições, como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), entre outras.

<sup>10</sup> A proposta do PRODESUS, levando em conta as alternativas para uma região de relevo acidentado, com base na produção agrícola familiar estagnada frente aos padrões produtivistas da chamada agricultura convencional, procurou investir na valorização do patrimônio natural e cultural como vetores para o desenvolvimento sustentável. Assim, desenvolveu projetos de Educação Ambiental e Patrimonial, resgate da memória cultural dos colonizadores, técnicas e práticas de diversificação da agricultura com vistas à produção ecológica, promoção de agroindústrias, redes de comercialização e do turismo rural, cultural, gastronômico e ecológico no território (Froehlich, 2002, Froehlich; Alves, 2007).

apresentaram algumas falhas, principalmente pela ausência de importantes atores territoriais no processo de formatação do projeto.

Em 2008, foi criada a Associação da Rota Turística Gastronômica Santa Maria – Silveira Martins, que teve como objetivos promover e qualificar serviços e estabelecimentos turísticos, apoiar e orientar a criação de novos serviços e atrativos turísticos no território (Da Silva, 2014). Essa ação não conseguiu estabelecer uma boa articulação com os atores envolvidos nas atividades do CONDESUS para incentivar à agroindustrialização e consolidar a Casa da Quarta Colônia (vinculada à Cooperativa de Produtores Agropecuários da Quarta Colônia (COOPAGRO)) como uma vitrine e espaço de comercialização dos produtos territoriais (Vendruscolo, 2009). Ademais, os investimentos em máquinas e equipamentos necessários para uma agroindústria familiar adequar-se à legislação sanitária foram considerados muito elevados e isso também foi um entrave para levar adiante o projeto da Casa da Quarta Colônia.

Mas nessa época a configuração da governança territorial assumida pelo CONDESUS experimentava o auge em termos de reconhecimento sociopolítico, fruto das bem-sucedidas parcerias e ações anteriormente empreendidas<sup>11</sup>. Não à toa que, entre as principais ações promovidas nesse período pelo CONDESUS, destacou-se a elaboração do Caderno Quarta Colônia (CQC), publicado semanalmente entre 2006 e 2011 como encarte no jornal Diário de Santa Maria<sup>12</sup>, com o objetivo de divulgar os acontecimentos e atrativos do território para um público externo. Ressalta-se que o CQC foi uma importante ação de construção e projeção identitária do território, pois a mídia proporciona visibilidade privilegiada às ações sociais e possui capacidade de legitimar indivíduos e instituições mediante a produção e circulação de mensagens e imagens que acionam e organizam redes de sentidos (Kegler, 2011). Os fascículos produzidos tinham como objetivo destacar a identidade territorial para atrair um público consumidor, identificados com os símbolos e sentidos que foram acionados para reelaborar a imagem do território (Froehlich; Vendruscolo, 2012). Para a edição do CQC, o Consórcio direcionou vultosos recursos financeiros em ações midiáticas para visibilizar e também legitimar estratégias elaboradas a partir do discurso do desenvolvimento que estabeleceu para o território.

Nas matérias de destaque do CQC, notabiliza-se a recorrente cobertura do Festival Internacional de Inverno do Vale Vêneto, abordado em várias edições e suplementos especiais nesse veículo. O Festival é realizado desde 1985, mediante uma parceria entre o Departamento de Música da UFSM, o Departamento de Música da *University of Georgia* (Estados Unidos), Comunidade de

---

<sup>11</sup> Parcerias que envolviam outras instituições importantes no território; ao longo do processo de implementação e êxito das ações derivadas do PRODESUS, estas foram gradativamente deixando de fazer parte da gestão e deliberação sobre os rumos do próprio projeto, bem como das definições sobre as estratégias futuras de desenvolvimento territorial. A governança territorial representada pelo CONDESUS foi assumindo cada vez mais o caráter de uma mera associação de prefeituras e prefeitos, assistidos por uma secretaria executiva que, ademais dos aspectos burocráticos, também pautava a maioria dos temas a serem discutidos.

<sup>12</sup> Na época, o jornal da Rede Brasil Sul de Comunicações (RBS), corporação de mídia afiliada da Rede Globo, com circulação em 36 municípios da região Central e Fronteira-Oeste do RS.

Vale Vêneto e apoio da então subprefeitura de São João do Polêsine (Froehlich, 2002; Kegler, 2011). O evento é referência turística até os dias atuais, tendo sido peça fundamental na divulgação dos pratos e da culinária italiana, a partir do cardápio dos jantares e almoços que promove durante a semana em que ocorre o Festival<sup>13</sup>. A ênfase midiática dada pelo CQC à dimensão gastronômica ocasionou uma expressiva resposta positiva por parte dos consumidores, de modo que a gastronomia passou a ser amplamente reconhecida como o principal recurso que se tornou um ativo territorial da QC (Vendruscolo; Ceretta; Froehlich, 2019; Mello; Froehlich, 2019).

Em 2012, o CONDESUS redesenhou sua estratégia de comunicação e, após cessar a publicação do CQC, passou a investir em mídia televisiva através do projeto Minuto Quarta Colônia, espaço de 1 minuto comprado na RBS TV. Com isso os municípios divulgavam suas atividades, atrativos e eventos semanais no formato de agenda eletrônica, exibido em horário nobre na sexta-feira à noite e no intervalo do principal programa da tarde de sábado. Esse projeto teve sucesso considerável por ampliar ainda mais a divulgação e visibilidade dos atrativos do território e atrair mais visitantes, principalmente para os restaurantes e eventos que têm na gastronomia italiana o foco da oferta.

## A GASTRONOMIA COMO ATIVO TERRITORIAL DA QUARTA COLÔNIA

Os elementos acionados na narrativa de construção da identidade territorial da Quarta Colônia, identificados a partir de vários estudos realizados no âmbito do território, envolvem a religiosidade, o patrimônio arquitetônico e natural, o modo de vida, o mito de origem, a etnicidade, as festividades e a culinária (Froehlich, 2002; Vendruscolo, 2009; Kleger, 2011; Froehlich; Vendruscolo, 2012; Ceretta, 2017; Vendruscolo; Ceretta; Froehlich, 2019). Todavia, é no entorno da culinária que as referências foram particularmente adensadas e selecionadas para a atração dos visitantes e, dessa forma, constituiu-se num dos elementos mais importantes da reivindicação identitária territorial.

As ações previstas para projetar o território QC, desde a década de 1990, tiveram como eixo o acionamento da gastronomia<sup>14</sup> típica italiana, a valorização da tradição na produção agroalimentar artesanal, bem como a busca por estimular atividades de turismo ecológico, religioso e cultural no território (Froehlich; Vendruscolo, 2012). A intenção de projetar os recursos culturais e naturais da QC levou a várias iniciativas turísticas que buscavam priorizar o consumo de bens e serviços com vínculos identitários<sup>15</sup> com o território. Com a triangulação “turismo, cultura e gastronomia” o

---

<sup>13</sup> Em cada dia da semana é servido um prato típico: risoto, bife a milanesa, galetto, massas etc. Para uma análise mais específica sobre a importância e repercussões deste evento no território QC, ver Froehlich (2012).

<sup>14</sup> “A gastronomia é o conhecimento racional de tudo o que se relaciona com o humano, enquanto ser que come” (Brillat-Savarin, 1995, p.56).

<sup>15</sup> Os recursos específicos da identidade territorial dificilmente podem ser transferidos, pois nascem em processos de interação e constituem a expressão do processo cognitivo, que inicia quando atores dotados de competências distintas compartilham e produzem novos conhecimentos voltados a inovações no território (Pecqueur, 2005).



território buscou encontrar e potencializar recursos específicos de valorização de bens e serviços locais, o que configurou uma tentativa de estabelecer uma lógica de desenvolvimento com abordagem territorial, a partir da governança estabelecida pelo CONDESUS.

Nesse sentido, vários produtos agroalimentares locais foram acionados por fazer parte da identidade do território QC, uma vez que já eram produzidos, consumidos e ofertados como integrantes da culinária italiana, seja como comida tradicional nas mesas dos descendentes, seja nas festas tradicionais em comemoração aos santos padroeiros nas diversas comunidades rurais e urbanas nos pequenos municípios. Dentre os principais produtos gastronômicos tradicionais presentes nesses espaços, e agora nos restaurantes, cantinas e eventos da QC, há a sopa de agnolini, o risoto, as massas, o galeto, o bife à milanesa, o raditi, os salames, as bolachas, os pães, as cucas, a grappa, as cachaças, os vinhos e os queijos (Vendruscolo; Ceretta; Froehlich, 2019). Desde uma perspectiva da CBST, pode-se dizer que a gastronomia efetivamente passou de um recurso para um ativo territorial, configurando-se como um produto líder na cesta compósita do território QC.

Contudo, nem tudo são flores e sabores na trajetória que promoveu a gastronomia como produto líder na CBST da QC. Como é recorrente na maior parte dos territórios rurais brasileiros, as iniciativas que buscam construir diferenciais de qualidade para produtos e serviços, coabitam e por vezes disputam esforços e investimentos, em um mesmo território, com projetos setoriais ligados ao agronegócio de commodities. Na QC, o agronegócio também é uma atividade de grande relevância econômica e, com a valorização de algumas commodities importantes nos últimos anos, com destaque para a soja, tem ampliado a sua área de produção. Configura-se, portanto, o modelo de cesta híbrida, que impõe negociação de regras que orientem essa coexistência, representando um desafio adicional para os atores territoriais implicados na governança voltada à qualidade territorial (Cazella *et al.*, 2020).

Como comentado anteriormente, na mesma medida que várias ações derivadas do PRODESUS, foram surtindo efeito e propiciando visibilidade sociopolítica ao território QC, a governança territorial representada pelo CONDESUS foi assumindo cada vez mais o caráter de uma mera associação de prefeituras e prefeitos, pautados por uma secretaria executiva que elaborava, submetia e gerenciava projetos de desenvolvimento para o território. A resistência em ampliar e incorporar a representação política de outros importantes atores territoriais no âmbito das instâncias deliberativas do Consórcio, começaram a criar dificuldades de mobilização e conexões entre setores e atores, algumas insuperáveis, como a articulação entre os interesses da Rota Turística Gastronômica Santa Maria – Silveira Martins e aquele dos agricultores envolvidos na Casa da Quarta Colônia.

Desse modo, embora os produtos agroalimentares tradicionais tenham sido ressignificados como bens distintivos de identidade territorial da QC, o êxito da gastronomia territorial ofertada, sobretudo em restaurantes e cantinas, não levou a ampliação e articulação de circuitos de atores

envolvidos em outros setores e nem mesmo dentro do mesmo setor. Assim, em vários estabelecimentos que têm a gastronomia italiana e territorial típica da QC como ponto de destaque, vários dos produtos são comprados de empresas e cooperativas da Serra Gaúcha ou de empresas que produzem em escala industrial, fora do território, como apontado no estudo de Vendruscolo; Ceretta; Froehlich (2019).

Ademais, o êxito dos produtos agroalimentares e da gastronomia tradicional também não levou a se ultrapassar o que Froehlich; Vendruscolo (2012) chamaram de tipicidade difusa. Para os autores, no momento em que a tipicidade é acionada no conjunto de práticas e costumes de um grupo, conjugando a tradição do fazer com a origem comum, tal iniciativa reforça e renova os sentidos de pertencimento territorial. Todavia, na QC, a reivindicação genérica do qualificativo “colonial” nos seus produtos agroalimentares denota pouca especificidade junto aos demais produtos ofertados, limitando as condições e pretensões de reivindicar especificidades territoriais em mercados regionais e nacionais fortemente competitivos.

Os imigrantes europeus não ibéricos que colonizaram algumas regiões do RS trouxeram costumes e práticas agroalimentares que, na interação com as condições socioambientais dos territórios onde se estabeleceram, geraram produtos alimentares coloniais, posto que derivados do trabalho familiar e destinado ao seu autoconsumo. Assim, os produtos coloniais da QC são resultado dessa trajetória histórica e, atualmente, o termo produto colonial busca designar e acionar uma produção assentada no trabalho familiar e em pequena escala, pretendendo se diferenciar dos produtos padronizados presentes no modo de vida urbano-industrial e sua cultura de consumo. Entretanto, conforme os estudos de Vendruscolo; Froehlich (2012) e Vendruscolo, Ceretta; Froehlich (2019), na QC este recurso é reivindicado a partir de uma tipicidade difusa, pois vinculado a uma herança cultural colonial italiana e alemã também acionada em outros territórios coloniais do RS<sup>16</sup>, portanto sem maiores apelos a uma tipicidade diferencial derivada de singularidades territoriais.

## PATRIMÔNIO GEOLÓGICO COMO RECURSO TERRITORIAL DA QUARTA COLÔNIA

Não obstante os problemas já mencionados na seção anterior, desde a última década, foi se consolidando gradativamente uma radical mudança nas ações e práticas discursivas sobre quais eixos deveriam balizar as iniciativas de desenvolvimento na QC. As análises empíricas e documentais sobre o território permitem identificar a existência de dois momentos discursivos distintos sobre o papel da cultura e da identidade nos processos de desenvolvimento territorial na QC. Desde a criação do CQC e seus artigos noticiosos e editoriais, que desempenhavam o papel de voz oficial do CONDESUS, as afirmações reiteravam que o caminho para a QC seria o desenvolvimento sustentável, baseado no

---

<sup>16</sup> Como exemplo, podemos mencionar o risoto, o galetto, o queijo etc.

ecoturismo rural e herança cultural. Buscou-se, assim, estabelecer uma difusa identidade territorial única que abarcasse os diversos municípios, para além de suas diferenças étnicas e político-administrativas, dando ênfase ao fato de terem sido colônias de imigração europeias não-ibéricas no centro do RS.

Exemplo desse discurso foi a presença inicial do qualificativo “Quarta Colônia de imigração italiana”, amplamente divulgado como *slogan* do território desde a produção do “PRODESUS Informativo”, como estratégia para equiparar a região à Serra Gaúcha (também zona de colonização italiana, mais desenvolvida economicamente e reconhecida nacionalmente por seus atrativos turísticos). Posteriormente, o discurso foi readequado em função do reconhecimento da presença de imigrantes de outras etnias (alemães e afro-brasileiros), passando a se denominar somente de Quarta Colônia.

Entretanto, a descoberta de sítios geológicos com fósseis de dinossauros até então desconhecidos, trouxe muita repercussão no mundo científico e na imprensa internacional, dando forte impulso para a mudança discursiva e no foco de ações vinculados ao desenvolvimento do território QC<sup>17</sup>. Assim, após o inventário geopatrimonial<sup>18</sup> efetuado pela Companhia de Pesquisas em Recursos Minerais (CPRM) em 2008, por demanda do CONDESUS, a temática Geopaleontologia passou a ser cada vez mais abordada nas edições do CQC e, embora as matérias continuassem a mencionar os eventos e referir-se à tradição cultural da QC, os editoriais passaram a enfatizar reiteradamente a Geopaleontologia, inaugurando uma ruptura discursiva muito perceptível nas edições seguintes.

Os esforços do CONDESUS passaram a se concentrar em elaborar propostas e investir recursos em projetos com foco no turismo geocientífico, criando a Rota Paleontológica da QC. Em 2010, houve o início da construção em São João do Polêsine de um complexo de laboratórios, salas de pesquisa, formação e divulgação, designado de Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica (CAPP), que foi inaugurado em 2013, passando a abrigar diversos projetos da UFSM e universidades parceiras na área de geociências. Em 2015, o inventário realizado em 2008 foi revisado e ampliado e a QC foi incluída no Projeto Geoparques do Brasil, concebido pela CPRM. Desde então, os esforços da governança territorial do CONDESUS, em parceria com a área de Geociências da UFSM, têm sido envidados para viabilizar o projeto Geoparque Quarta Colônia (GQC), inclusive junto à UNESCO (Ziemann; Figueiró, 2017).

---

<sup>17</sup> A paleontologia na região central do RS já tinha sido abordada em décadas passadas pelo Conselho de Desenvolvimento Regional (COREDE) Central do RS, que tinha criado a Rota Paleobotânica, com base nos estudos pioneiros do Pe. Daniel Cargnin [https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu\\_Padre\\_Daniel\\_Cargnin](https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Padre_Daniel_Cargnin). Acesso em 14/04/2022.

<sup>18</sup> Foram identificados 27 sítios na QC. Fonte: <http://www.cprm.gov.br/geocoturismo/geoparques/quartacolonia/introducaocolonia.html>. Acesso em 15/08/2021.

Essa mudança de foco nas ações e práticas discursivas, deslocando o papel da cultura e da identidade territorial, sem uma clara estratégia articuladora por parte da governança do CONDESUS, tem dotado de poder outras institucionalidades e grupos de interesse (UNESCO, Grupos de Pesquisa da área de ciências naturais, geociências etc.), que passaram a ter maior peso na definição dos significados do território e das ações necessárias para o seu desenvolvimento sustentável. Na busca por viabilizar o GQC, o CONDESUS adota as determinações da UNESCO como suas, dando ênfase à modalidade do turismo científico e passando a ter uma retórica ambivalente sobre o que caracteriza a identidade territorial da QC: a tradição cultural dos imigrantes, legado de seu passado histórico; ou o patrimônio geopaleontológico, legado de seu passado pré-história humana. De certa maneira, os próprios trabalhos de geociências, mais calcados no cientificismo da geografia física do que humana, reconhecem as dificuldades de bem avaliarem os aspectos socioculturais do território. Apontam o grande desafio de realizar a integração de estratégias que conservem e divulguem o patrimônio geológico e o cultural, ações que também consideram fundamentais para consolidar o GQC, mas sobre as quais não tecem mais do que comentários bastante genéricos (Vestena *et al.*, 2019; Cecchin, 2019).

Ao longo da década de 1990 e, principalmente, nas primeiras décadas do século XXI, também se estabeleceu e se consolidou no âmbito do território um condomínio residencial de luxo, em área rural às margens da RS-149, pertencente ao município de Restinga Seca, mas bem mais próximo da sede municipal de São João do Polêsine, que se denominou de Recanto Maestro. O principal idealizador deste empreendimento foi o italiano Antonio Meneghetti<sup>19</sup>, conhecido como fundador da ontopsicologia<sup>20</sup>, que passou a estabelecer estreitas relações com vários empresários e políticos importantes do RS e do Brasil, viabilizando assim investimentos vultosos em diversos empreendimentos e eventos comerciais que se instalaram junto ao condomínio residencial (hotéis, lojas, restaurantes etc.). Esses investimentos foram contínuos e crescentes ao longo do tempo, tanto que recentemente houve uma significativa ampliação de empreendimentos no ramo hoteleiro, gastronômico, educacional e tecnológico, vinculados principalmente à atuação da Fundação e da Faculdade Antonio Meneghetti. Muitos desses investidores foram atraídos através das formações em

---

<sup>19</sup> Antonio Meneghetti (1936-2013) nasceu em Avezzano, na Itália, era um ex-padre versado em música (daí ser chamado Maestro), que chegou a ser preso neste país por suas atividades (sendo, depois, inocentado). No Brasil, criou um pequeno império, baseado na ontopsicologia, atraindo importantes nomes do empresariado para seus cursos. [http://Faculdade.de.ontopsicologia.recebe.reconhecimento.do.MEC|GZH\(clicrbs.com.br\)-Pesquisar\(bing.com\)](http://Faculdade.de.ontopsicologia.recebe.reconhecimento.do.MEC|GZH(clicrbs.com.br)-Pesquisar(bing.com)) Acesso em: 10/05/2022.

<sup>20</sup> Segundo a Wikipédia, a ontopsicologia é uma pseudociência, com origens na teologia católica e escolástica, que preconiza o desapego das relações afetivas em nome do sucesso material e que se considera uma disciplina voltada à análise da psicologia humana aplicada a todas as áreas do conhecimento, sendo particularmente útil na formação de líderes. Todavia, tanto o Conselho Federal de Medicina como o de Psicologia não aceitam seus pressupostos e procedimentos, por carecerem de bases científicas sólidas. Ver <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ontopsicologia> acesso em 15/05/2022.

MBA, baseadas em concepções ontopsicológicas, tornando o Recanto Maestro conhecido nacionalmente<sup>21</sup>.

O principal e mais recente empreendimento inaugurado no Recanto Maestro foi o Resort Termas Romanas, investimento de mais de 70 milhões de Reais, que conta com um complexo de 7 piscinas de águas termais e um conjunto de 358 apartamentos para hospedagem, distribuídos em seis torres<sup>22</sup>. Conjugado a esse complexo, estão estabelecidos vários outros empreendimentos, alguns que já existiam e outros novos, oferecendo uma série de produtos e serviços: Restaurante Santo Termas; Iara Café; Galeto Di Paolo; Maestro Ristorante; Restaurante Zorial Di Giordana; Domus Mea vinícola; Pousada e Restaurante Recanto; Terápica Zorial (SPA); Benvenuti Bikes (venda e aluguel de bicicletas); Nudo Essências Naturais; Parrilla Paradisa; Antonio Meneghetti Libri e Arte (livros, revistas, quadros e souvenirs). O empreendimento contou com fundamentais contribuições e investimentos do conhecido empresário Roberto Argenta, dono da Calçados Beira-Rio, que atuou como Presidente do Conselho Diretor do Recanto Maestro e inaugurou as primeiras instalações do complexo abertas ao funcionamento, que tiveram rápida e ampla repercussão nas mídias sociais<sup>23</sup>.

Todavia, toda essa mobilização de atores e movimentação de recursos econômicos e investimentos financeiros não se fez sem apoios estratégicos e decisivos no âmbito político do Estado e do próprio território. Nesse sentido, inclusive, pode-se reiterar a compreensão de território que se tem utilizado, como noção relacional, na qual o poder está no centro da análise e as territorialidades são formadas pelas relações sociais que se estabelecem para exercê-lo (Mello; Froehlich, 2021). Portanto, as incidências sobre os poderes constituídos são as expressões mais visíveis dessas relações e podem ser mapeadas como indícios dos tensionamentos e influências que a governança territorial do Consórcio QC passou a ter de levar em conta cada vez mais. Assim, ocorreram desde disputas abertas entre municípios até articulações para alterações no regime legislativo que dispunha sobre o reconhecimento e status da localidade do Recanto Maestro como Distrito, bem como isenções fiscais para seus empreendimentos<sup>24</sup>.

---

<sup>21</sup>[http://A História por Trás do Recanto Maestro \(almanaqueliterario.com\) - Pesquisar \(bing.com\)](http://A_História_por_Trás_do_Recanto_Maestro_(almanaqueliterario.com)_-Pesquisar_(bing.com)). Acesso em: 30/04/2022.

<sup>22</sup><https://tribunaderestinga.com.br/noticias/detalhes/698/restinga-seca-se-prepara-para-se-tornar-referencia-turistica-nacional-em-aguas-termais>. Acesso em 17/05/22. Se levarmos em conta os demais estabelecimentos de hospedagem que já estavam instalados no Recanto Maestro, podemos estimar uma disponibilidade total de 552 apartamentos que ofertam mais de 1800 Pax no local.

<sup>23</sup><https://checkhotels.com.br/2021/08/30/resort-termas-romanas-prepara-inauguracao-para-o-inicio-de-setembro/>. Acesso em 18/05/22.

[https://www.tripadvisor.com.br/Hotel\\_Review-g4137400-d23022773-Reviews-Termas\\_Romanas-Restinga\\_Seca\\_State\\_of\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul.html](https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g4137400-d23022773-Reviews-Termas_Romanas-Restinga_Seca_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html). Acesso em 18/05/22.

<sup>24</sup> [Recanto Maestro virou alvo de disputa envolvendo três municípios na Região Central | Região - Diário de Santa Maria \(clicrbs.com.br\)](http://Recanto_Maestro_virou_alvo_de_disputa_envolvendo_três_municípios_na_Região_Central_|_Região_-_Diário_de_Santa_Maria_(clicrbs.com.br)). Acesso em 15/05/22.

<https://radiojornalintegracao.com.br/poder-legislativo-da-quarta-colonia-e-regiao-participa-de-reuniao-no-recanto-maestro/>. Acesso em 16/05/22.

<https://tribunaderestinga.com.br/noticias/detalhes/698/restinga-seca-se-prepara-para-se-tornar-referencia-turistica-nacional-em-aguas-termais>. Acesso em 17/05/22.

O que não está claro nesse novo cenário que se desenhou (Geoparque e Recanto Maestro) são as articulações e conexões para efetivamente levar em conta os interesses de um conjunto histórico de atores territoriais, que há muito tempo vem buscando se manter e se consolidar a partir das estratégias que o CONDESUS tentou implementar em nome do desenvolvimento da QC, como agricultores familiares, proprietários de pequenas agroindústrias, restaurantes, cantinas, hospedarias, artesãos etc. Esses atores foram fundamentais na exitosa trajetória histórica de ressignificação e reafirmação da identidade territorial da QC, que logrou um papel estratégico na expressiva reputação do território, duramente construída e alcançada ao longo de décadas. Outros atores agora parecem mais próximos de capitalizar essa reputação, conjugando às amenidades rurais e ambientais do território outras atrações, produtos e serviços, mas dentro de um circuito relativamente fechado que lhes possibilita captar com mais facilidade as rendas de qualidade territorial geradas.

Conforme aponta a literatura, além das articulações entre os atores públicos, privados e associativos, as condições para o desenvolvimento territorial dependem também de coordenações institucionais em múltiplas escalas e os problemas de ações coletivas e de aprendizagens organizacionais continuam a ser os grandes desafios para os territórios, sua governança e planejamento (Prado *et al.*, 2022). Para Flexor; Benavides (2006), em um país como o Brasil, a existência de redes de organização e instituições locais, estaduais e federais representa um conjunto de recursos importantes para iniciativas de desenvolvimento territorial rural baseada na promoção de uma cesta de bens. No entanto, a pouca articulação interinstitucional, os conflitos de interesses e de valores, e a desigualdade de distribuição dos recursos e ativos podem gerar obstáculos de difícil superação.

O que parece se desenhar no território é uma espécie de enclave<sup>25</sup>, com poucas e seletivas conexões no âmbito da produção de bens e serviços territoriais, o que pode se tornar um circuito voltado eminentemente ao consumo turístico de fluxo externo, sem repercussões mais amplas na melhoria das condições de vida para a maioria dos habitantes da QC. Conjugada à promoção do fluxo turístico em escala ampliada que o empreendimento Resort Termas Romanas pretende, com um significativo aumento na oferta de hospedagem no local, está a ampliação da oferta gastronômica de empreendimentos vinculados ao Recanto Maestro, sem que se tenham notícias de conexões desta com a produção agroalimentar territorial. Assim, turistas com alto poder aquisitivo podem vir de Porto Alegre de helicóptero<sup>26</sup>, hospedarem-se no Resort Termas Romanas e fazerem suas refeições na Galeteria Di Paolo, uma rede de galeterias com matriz na Serra Gaúcha. Aqui é pertinente lembrar as

---

<sup>25</sup> Para uma discussão sobre este tema, ver Falero (2015). Todavia, temos claro que, no âmbito da abordagem territorial do desenvolvimento e, particularmente, na perspectiva da CBST, o uso desta noção deve ser objeto de maiores reflexões sobre sua pertinência teórica e analítica.

<sup>26</sup> Várias mansões e empreendimentos do local possuem Heliporto.

críticas recorrentes em diversos estudos sobre as possibilidades de o modelo de turismo baseado em *resorts* promoverem o desenvolvimento sustentável (Cordeiro; Bento; Britto, 2011; Damião, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou fazer uma releitura histórica das iniciativas de desenvolvimento no território Quarta Colônia, situado no centro do RS, a partir das noções teórico-metodológicas aportadas pelo enfoque da CBST. As ações empreendidas para ressignificar e projetar a identidade territorial da QC, desde a década de 1990, tiveram como eixo o acionamento da gastronomia típica italiana, a valorização da tradição familiar na produção agroalimentar artesanal, bem como a busca por estimular atividades de turismo ecológico e cultural no território. A intenção de projetar os recursos culturais e naturais da QC levou a iniciativas que buscavam priorizar os recursos específicos de bens e serviços com vínculos identitários com o território, o que configurou uma tentativa de estabelecer uma lógica de desenvolvimento com abordagem territorial, a partir da governança estabelecida pelo CONDESUS, aspecto inovador para o contexto da época. Desde uma perspectiva da CBST, pode-se dizer que a gastronomia efetivamente passou de um recurso para um ativo territorial, configurando-se como um produto líder na cesta compósita do território QC.

Todavia, na mesma medida que várias ações territoriais foram surtindo efeito e propiciando visibilidade sociopolítica ao território QC, a governança territorial representada pelo CONDESUS foi assumindo cada vez mais o caráter de uma mera associação de prefeituras e prefeitos, pautados por uma secretaria executiva que elaborava, submetia e gerenciava projetos de desenvolvimento para o território. A resistência em ampliar e incorporar a representação política de outros importantes atores territoriais no âmbito das instâncias deliberativas do Consórcio, começaram a criar dificuldades de mobilização e conexões entre setores e atores, algumas insuperáveis, como a articulação entre os interesses da Rota Turística Gastronômica Santa Maria – Silveira Martins e aquele dos agricultores envolvidos na Casa da Quarta Colônia. Desse modo, embora os produtos agroalimentares tradicionais tenham sido ressignificados como bens distintivos de identidade territorial da QC, o êxito da gastronomia territorial ofertada, sobretudo em restaurantes e cantinas, não levou a ampliação e articulação de circuitos de atores envolvidos em outros setores e não ultrapassou o que pode ser qualificado como uma tipicidade difusa para os produtos territoriais.

Além do que, houve mudanças de estratégia, de enfoque e de investimentos nas ações empreendidas pelo CONDESUS em nome do desenvolvimento do território, representada nas tentativas de estabelecer os recursos do patrimônio geológico em ativo territorial, conjugadas com apoio a ações que buscam promover o turismo em escala ampliada, mas que se desenham calcadas no modelo de *Resorts* e se aproximam da noção de enclave territorial, no qual poucas e seletivas conexões são estabelecidas com o circuito de produção-consumo de bens e serviços do território. Essa

mudança de foco nas ações e práticas discursivas, deslocando o papel da cultura e da identidade territorial, sem uma clara estratégia articuladora por parte da governança do CONDESUS, que adota uma retórica ambivalente, tem dotado de poder outras institucionalidades e grupos de interesse (UNESCO, Grupos de Pesquisa da área de ciências naturais, representantes e empresários de empreendimentos vinculados ao condomínio, e agora distrito Recanto Maestro etc.), que passaram a ter maior peso na definição dos significados do território e das ações consideradas necessárias para promover o seu desenvolvimento.

Por fim, considera-se que o enfoque da CBST permitiu identificar dificuldades na governança territorial mais recente da QC, com a tendência de que a renda de qualidade territorial gerada seja apropriada cada vez mais por um conjunto restrito de atores. Nessa linha, certamente que novas pesquisas e análises mais aprofundadas se fazem necessárias. Assim, novos estudos serão propostos, tendo como base a perspectiva teórica da CBST, com foco investigativo na dinâmica atual da governança territorial da QC<sup>27</sup>. Os desafios postos para a atual governança territorial, nesse sentido, parecem perpassar pela necessidade de articular as (novas) aspirações dos atores locais, sem perder de vista o seu contexto histórico, nem os meios necessários para ampliar acesso a melhores condições de vida para a maioria de seus habitantes, principalmente aqueles mais vulneráveis socialmente.

## REFERÊNCIAS

- BRILLAT-SAVARIN, Jean Anthelme. *A fisiologia do gosto*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- CAZELLA, A. A; MEDEIROS, M; DESCONSI, C; SCHNEIDER, S; DE PAULA, L. G. N. O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. G&DR*. São Paulo. v. 16, n. 3, p. 193-206, set-dez. 2020 ISSN: 1809-239X.
- CAZELA, A. A; DE PAULA, L. G. N; MEDEIROS, M; TURNES, A. V. A construção de um território de desenvolvimento rural: recursos e ativos territoriais específicos. *Redes*. Santa Cruz do Sul. V. 24, n 3, p. 49-74, set-dez, 2019.
- CAZELLA, A. A. As bases sociopolíticas do desenvolvimento territorial: uma análise a partir da experiência francesa. In: Froehlich, J.M. (Org.). *Desenvolvimento Territorial – Produção, identidade e Consumo*. Ijuí: Unijuí. 2012. p.15-52.
- CECCHIN, D.N. *Integração do Patrimônio Cultural ao natural como recurso Geoturístico na implantação do projeto do Geoparque Quarta Colônia, RS, Brasil*. Santa Maria, 2019. 406 folhas Tese (doutorado) Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2019.
- CERETTA, C. C. *As representações sociais nas festas de padroeiros da Quarta Colônia/RS*. Santa Maria, 2017. 202 folhas. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2017.
- CORDEIRO, I.; BENTO, E.; BRITTO, C.; Turismo e desenvolvimento sustentável: considerações sobre o modelo de resorts no litoral nordeste do Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.355-369, dez. 2011.

---

<sup>27</sup> Este tema será abordado no projeto de pesquisa da Tese de Doutorado, a ser elaborada pela segunda autora deste artigo, junto ao PPG em Extensão Rural da UFSM.



DAMIÃO, A. B. O mito do turismo sustentável na Ilha João da Cunha - SC: análise das políticas públicas e instrumentos da sustentabilidade. 2018. *Dissertação* (Mestrado em Desenvolvimento do Turismo) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.100.2018.tde-21022018-163230. Acesso em: 2022-05-22.

DA SILVA, A. P. *Turismo e Desenvolvimento Territorial na Quarta Colônia – RS – Brasil: uma abordagem na perspectiva do capital social*. Santa Maria. 2014. 170 folhas. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

FALERO, A. La expansión de la economía de enclaves en América Latina y la ficción del desarrollo: siguiendo una vieja discusión en nuevos moldes. *Revista Mexicana de Ciencias Agrícolas*, vol. 1, 2015, pp. 145-157 Instituto Nacional de Investigaciones Forestales, Agrícolas y Pecuarias, Estado de México, México.

FLEXOR, G. BENAVIDES, G. C. Multifuncionalidade da agricultura e diferenciação territorial no sul fluminense: uma perspectiva em termos de cesta de bens. In. CAZELLA, A, BONNAL, P, MALUF, R. *Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Rio de Janeiro*: Mauad X, 2009.

FRIGO, M. S.; SARAIVA, C. N. O; LUNARDI, R. Culinária dos Imigrantes Italianos no Brasil: um legado sem herdeiros?. *Revista Rosa dos Ventos*. v 13, p. 988 – 1006. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i4p1008>

FROEHLICH, J. M; VENDRUSCOLO, R. A construção social da identidade territorial Quarta Colônia – tramas e sentidos da narrativa. In: Froehlich, J. M. (Org.). *Desenvolvimento Territorial – Produção, identidade e Consumo*. Ijuí: Unijuí. 2012.

FROEHLICH, J. M.; ALVES, H. F. I. Novas identidades, novos territórios: Mobilizando os recursos culturais para o desenvolvimento territorial. *Extensão Rural*, n. 14, p. 65- 90. 2007.

FROEHLICH, J. M. *Rural e natureza: a construção social do rural contemporâneo na região central do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro, 2002. 220 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2002.

KEGLER, J. Q. DA S. *Identidade territorial e midiaticização: os sentidos identitários acionados pelas festividades da Quarta Colônia/RS*. Santa Maria, 2011. 350f. Tese de Doutorado (Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

MELLO, C. I.; FROEHLICH, J. M. O bem que falta na cesta: o artesanato no território Quarta Colônia, RS. *Estudo, Sociedade e Agricultura*, v. 27, n 2, p. 282-306. 2019.

MELLO, C. I.; FROEHLICH, J. M. Híbridação e tradução cultural em tempos de globalização: reflexões sobre o artesanato contemporâneo em perspectiva territorial. *Polis Revista Latinoamericana*, 20 (59), 203-222. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.32735/S0718-6568/2021-N59-1463>

PECQUEUR, B. A guinada territorial da economia global. Dossiê. Parte 2. Trad. Anne-Sophie Vieira. *Política & Sociedade*, v.14: p.79-105, 2009.

PECQUEUR, B. Qualidade e Desenvolvimento Territorial: a hipótese da cesta de bens e de serviços territorializados. *Eisforia*. p. 135-154. 2006.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. *Raízes*, v. 24, n. 01 e 02, p. 10-22. 2005.

PECQUEUR, B. Qualité et développement territorial: l'hypothèse du panier de biens et de services territorialisés. *Économie rurale*, v. 261, n. 1, p. 37-49, 2001.

PECQUEUR, B. *Le développement local: mode ou modèle*. 2.ed. Paris: Syros-la Découverte, 2000.

- PRADO, F. H; MILANO, M. Z; DORTZBACH, D; CAZELLA, A. A; DESCONSI, C. O processo social de construção de indicação geográfica: desenvolvimento territorial sustentável no Planalto Norte Catarinense. *Desenvolv. Meio Ambiente*, v. 59, p. 110-133, jan./jun. 2022.
- SANTIN, S. *A imigração esquecida*. Porto Alegre: EDUCS, 1986.
- SAQUET, M. A. Alguns aspectos da formação econômica da ex-colônia Silveira Martins (1878 – 1925). In: MARIN, J. R. (Org). *Quarta Colônia: novos olhares*. Est. Porto Alegre, 1999.
- VESTENA, M. H., FIGUEIRÓ. A. S., ZIEMANN, D., CECHIN, D. N. A integração do patrimônio geomorfológico com a cultura do território: um estudo de caso no geoparque Quarta Colônia- RS Brasil. In: VIEIRA, A. FIGUEIRÓ, A. SIMON, A., CASSOL-PINTO, L., CUNHA, L., ATEINKE, V. (Org): *A geoconservação no contexto do antropoceno: desafios e oportunidades. III Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação*. ISBN 978-989-54317-5-5. 2019.
- VENDRUSCOLO, R; CERETTA, C; FROEHLICH. J. M. O queijo colonial da Quarta Colônia, Brasil: entre artesanidade, informalidade e tipicidade difusa – a persistência ameaçada. In: SUZUKI, J. C; LAURENT, F. ARAÚJO, V. B. (Org). *Transições produtivas, agroecológicas e culturais no campo brasileiro*. São Paulo: FFLCH/USP, 2019 p.142-168. ISBN 978-85-7506-374-3 DOI 10.11606/9788575063743
- VENDRUSCOLO, R. *Somos da Quarta Colônia: os sentidos de uma identidade territorial em construção*. Santa Maria, 2009. 209 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) -Universidade Federal de Santa Maria. 2009.
- ZANINI, M. C. C. Pertencimento Étnico e territorialidade: Italianos na região central do Rio Grande do Sul (Brasil). *Redes*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n.3. p. 140-163, set/dez. 2008.
- ZIEMANN, D. R; FIGUEIRÓ, A. S. Avaliação do Potencial Geoturístico no território da Proposta Geoparque Quarta Colônia. *Revista do Departamento de Geografia USP*, v. 34, p. 137-149, São Paulo, 2017.